

# Do DECA...

Faz apenas poucos anos. A idéia nasceu durante o Europacing de 1985 realizado em Torremolinos, Espanha.

Após carta-convite enviada por intermédio da Sociedade Paranaense de Cardiologia a todos os membros da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), foi realizada no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, em São Paulo, uma reunião para discutir a criação de um departamento que agregasse todos os cirurgiões cardíacos e cardiologistas que atuavam na área da estimulação cardíaca artificial. Muitos compareceram e após longas horas de debates foi designada uma comissão composta por Décio Kormann, Fernando Luchese e Paulo Brofman, para a elaboração do regimento interno e emendas necessárias para que a SBCCV pudesse acomodar em seu seio esse departamento. Estava plantada a semente.

Elaborado o regimento interno, necessitava-se de alterações estatutárias na SBCCV, para a criação de departamentos e de mais uma categoria de sócio. Isto ocorreu na cidade de Porto Alegre, durante o XLI Congresso Brasileiro de Cardiologia, após calorosas discussões. Nesse mesmo evento foi realizada uma assembléia para a criação e aprovação do departamento que por sugestão do eng.º Álvaro Ferreira recebeu a denominação de Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (DECA), sendo mantida aquela comissão para dirigi-lo provisoriamente até a realização das eleições, marcadas para abril de 1986, duran-

te o 13º Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca, em São Paulo.

Eleita, a primeira diretoria foi composta por: Décio Kormann; presidente, Antonio Jasbik; vice-presidente, Paulo Brofman; secretário, Roberto Costa; tesoureiro e Domingo Braile, Fernando Luchese, Ricardo Eloy, Paulo Gauch e José Carlos de Andrade no conselho deliberativo.

Nesse ano o INAMPS criou o Sistema Integrado de Atendimento Cardiovascular (SICV) com a finalidade de normatizar o atendimento cardiológico e da cirurgia cardíaca; poucos, porém, entenderam o proposto e houve sérias discordâncias. Desde o início, o DECA, defendeu a necessidade da devida habilitação para que os médicos pudessem implantar marcapassos e o então presidente muito lutou para isso.

Elaborou-se o Código de Ética do DECA e criou-se o Simpósio Nacional do DECA, com a finalidade de realizar o intercâmbio científico entre seus membros. Junto com o sub-setor de marcapassos da ABIMO, regulamentou-se o relacionamento do médico com os fabricantes. Foi um ano difícil, porém o dr. Décio entregou a presidência, com a certeza do dever cumprido por toda a diretoria.

Durante o 14º Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca, realizado em Salvador — Bahia, foram eleitos: José Carlos de Andrade; presidente, Paulo Gauch; vice-presidente, João Santana; secretário, Roberto Costa; tesoureiro e Décio Kor-

mann, Domingo Braile, Paulo Brofman, Ricardo Eloy e Antonio Jasbik, para o conselho deliberativo.

Aprimorou-se o relacionamento com o SICV tornando realidade o credenciamento através do DECA. Juntamente com o presidente da SBCCV, negociou-se com o INAMPS honorários mais justos e dignos; muitas reivindicações foram conseguidas, porém a alegada falta de recursos e outros argumentos impediram a real efetivação desse anseio da classe.

Elaboraram-se as diretrizes para implante de marcapasso cardíaco e a escolha do modo de estimulação, hoje adotadas pela maioria de seus membros e foi proposta a edição de uma revista científica.

O dr. José Carlos lutou com todas as forças para dignificar os membros deste departamento e isto lhe causou forte emoção durante a Assembléia Geral Ordinária realizada no Rio de Janeiro durante o 15º Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca, em 1988.

Nessa ocasião tomaram posse: Paulo Brofman; presidente, José Carlos Pachon Mateos; vice-presidente, Luiz Antonio Castilho Teno; secretário, Luiz Antonio Rivetti; tesoureiro, Domingo Braile, Décio Kormann, Waldemiro Carvalho Jr., Blau Fabricio de Souza e Gilberto Lino Vieira para o conselho deliberativo e José Carlos Andrade, Paulo Gauch e Edmundo Mendonça Neto para a publicação.

Foi com orgulho de um agricultor que recebemos a semente plantada

há bem pouco tempo já transformada em uma planta forte e com raízes firmes.

Hoje somos 313 associados, realizamos anualmente um Simpósio Nacional e participamos e fazemo-nos presentes em todas as decisões relacionadas à especialidade. Temos vistoriado hospitais, por solicitação do SICV, avaliando suas condições humanas, estruturais e de equipamentos para que possam ser autori-

zados ou não a implantar marcapassos.

Durante o 5º Simpósio Brasileiro de Arritmias Cardíacas realizado recentemente em Goiânia, foi lançada a **Revista Brasileira de Marcapasso e Arritmia — REBRAMPA**, que, como esclarece o seu primeiro editorial, não é uma revista restrita apenas aos membros do DECA, mas sim colocada à disposição de toda a classe cardiológica brasileira para

que seja o meio de comunicação de assuntos relacionados com o seu título.

Foram apenas poucos anos, três gestões, muito foi feito e muito ainda deverá ser feito e temos certeza de que com a união e o trabalho demonstrado o DECA sempre será uma entidade que honrará e dignificará seus associados.

**Paulo Brofman**  
**Presidente**

## DEPARTAMENTO DE ESTIMULAÇÃO CARDÍACA ARTIFICIAL

### DIRETORIA 1988/1989

#### **Presidente**

Paulo Roberto Slud Brofman

#### **Vice-Presidente**

José Carlos Pachón Mateos

#### **Secretário**

Luis Antonio Castilho Teno

#### **Tesoureiro**

Luis Antonio Rivetti

#### **Conselho Deliberativo**

Blau Fabrício de Souza  
Décio Silvestre Kormann  
Domingo Marcolino Braile  
Gilberto Lino Vieira  
Waldemiro Carvalho Jr.